

**ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO
DE PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO E JUDAS**

**A suprema preciosidade de Cristo
em 1 e 2 Pedro
(Mensagem 9)**

Leitura bíblica: 1Pe 1:7, 19; 2:4, 6-7; 3:4; 2Pe 1:1, 4

- I. Os crentes em Cristo deveriam ter uma mudança em sua escala de valores (Mt 23:16-26; 1Sm 16:7; Lc 16:15; 9:54-56; 1Pe 3:4):
 - A. A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pelo apreço e importância que eles dão aos seguintes aspectos de Cristo e de Sua salvação plena:
 1. A avaliação que eles fazem do Senhor Jesus (Sl 118:22; 1Pe 2:7).
 2. A avaliação que eles fazem da palavra da cruz (1Co 1:18; 1Pe 2:24; 3:18).
 3. A avaliação que eles fazem do reino de Deus e da justiça em comparação com as necessidades diárias do homem (Mt 6:32-33; 13:44; 1Pe 2:24; 3:14; 2Pe 1:1, 11; 2:5; 3:13).
 4. A avaliação que eles fazem do Senhor Jesus em comparação com seus parentes (Mt 10:37-38; Lc 18:26-30; 1Pe 1:1, 17; 2:11a).
 5. A avaliação que eles fazem da alma do homem em comparação com o mundo todo (Mt 16:26; 4:8-11; Ap 18:13; 1Pe 1:4; 3:20; 4:19).
 6. A avaliação que eles fazem do seu corpo em comparação com a seriedade e a consequência do pecado (Mt 18:8-9; 2Pe 3:10-13).
 7. A avaliação que eles fazem de posição hierárquica em comparação com serem escravos do Senhor e uns dos outros (Mt 20:25-27; 1Pe 2:16; 2Pe 1:1).
 8. A avaliação que eles fazem de Cristo como o tesouro da justiça em comparação com o tesouro terreno (Jó 22:23-28; Mt 12:18-21; Is 42:1-4; 1Pe 1:18-20).
 9. A avaliação que eles fazem do desfrute do pecado em comparação com a recompensa invisível (Hb 11:24-27; 1Pe 1:8-12; 2Pe 1:8-11; 2:20-22).
 10. A avaliação que eles fazem do conhecimento de Cristo em comparação com todas as coisas (Fp 3:7-8; 1Pe 1:8; 2Pe 1:2-3, 8; 2:20; 3:18).
 - B. Precisamos pedir ao Senhor que nos dê luz para termos uma mudança cabal em nossa escala de valores, de maneira que continuamente escolhamos Cristo e tudo que Ele é como nossa porção superexcelente (Mc 9:7-8; 2Co 2:10; 4:7; 1Pe 1:8).
 - C. “Se apartares o precioso do vil, serás a minha boca” (Jr 15:19; cf. v. 16):
 1. Devemos apreciar as palavras do Senhor mais do que nossa comida, provando o Senhor em Sua palavra como a realidade da boa terra, fluindo leite nutritivo e mel fresco para dispensarmos para o povo de Deus para a plena salvação deles (Jó 23:12; 1Pe 2:2-5; Sl 119:103; Êx 3:8; Ct 4:11a).
 2. Devemos apreciar as palavras do Senhor mais do que as riquezas terrenas, de maneira que possamos falar os oráculos de Deus para dispensar as insondáveis riquezas de Cristo como a graça multiforme de Deus (Sl 119:72, 9-16; Ef 3:8; 2Co 6:10; 1Pe 4:10-11).
- II. O próprio Cristo é a preciosidade para os Seus crentes (1Pe 2:7; Fp 3:8-9):
 - A. Pedro foi fascinado (atraído e cativado) pelo Senhor a tal ponto que mesmo tendo sido repreendido muitas vezes pelo Senhor e tendo falhado miseravelmente, ele ainda seguiu o Senhor como seu Pastor até ser martirizado (Lc 5:8-11; Mc 14:67-72; 16:7; Jo 21:15-22; 2Pe 1:14-15).
 - B. Pedro percebeu que ele, Tiago e João haviam sido admitidos ao grau mais elevado de iniciação na transfiguração do Senhor, admitidos para serem espectadores iniciados da Sua majestade (2Pe 1:16-18; cf. 1Pe 5:1).
 - C. Em Sua ascensão, Cristo é “o Grandioso” (Is 33:21) — Ele é nosso Deus e Salvador (2Pe 1:1) e Senhor de todos (1Pe 3:22; At 2:36) como nosso Juiz, nosso Legislador e nosso Rei no governo de Deus (Is 33:21-22) para dispensar a Si mesmo a

- nós para ser nosso desfrute para nossa plena salvação (Ap 22:1).
- III. A pedra preciosa para a edificação de Deus é o próprio Cristo (1Pe 2:4, 6-8):
- A. Na economia neotestamentária de Deus, Cristo, como a pedra angular escolhida e preciosa de Deus, nos salva para tornar-nos pedras vivas e transformar-nos para a edificação da casa espiritual de Deus, Sua habitação (At 4:11-12; Ef 2:20-22).
 - B. Como a pedra todo-inclusiva, viva e preciosa, Cristo é a centralidade e universalidade do mover de Deus para a edificação da Sua habitação eterna (Mt 21:42, 44; At 4:10-12; Is 28:16; Ef 2:19-22; Zc 3:9; 4:6-7; Dn 2:34-35).
- IV. O sangue precioso de Cristo nos redimiu da nossa vã maneira de vida (1Pe 1:14, 18-19):
- A. O sangue redentor de Cristo é o sangue da aliança que nos leva à presença de Deus, para dentro do próprio Deus, e ao desfrute pleno de Deus em Sua natureza santa de maneira que possamos ser santos em toda maneira de vida para nos tornar Seu sacerdócio santo e cidade santa (1Pe 1:2, 15-17; Ef 1:4; Ap 21:2, 16).
 - B. Seirmos que fomos redimidos, comprados, adquiridos, com o alto preço do sangue precioso de Cristo, essa percepção fará com que tenhamos uma santa maneira de vida com santo temor (1Pe 1:15-19; At 20:28; cf. Is 11:2).
- V. As preciosas e grandíssimas promessas nos foram dadas pelo nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo (2Pe 1:1, 4; cf. Is 42:6; Hb 8:8-12):
- A. Por invocar o nome precioso do Senhor, nós bebemos Dele como o cálice da salvação, desfrutando-O como a realidade de todas as preciosas e grandíssimas promessas de Deus tendo como meta o edifício de Deus (At 4:10-12; Sl 116:12-13).
 - B. Essas promessas estão corporificadas na palavra de Deus; lendo com oração as promessas, nós participamos da natureza divina e a desfrutamos de maneira a crescermos e nos desenvolvermos em vida até a maturidade de vida para desfrutar uma rica entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (2Pe 1:4-11).

- VI. Deus distribuiu a todos os crentes fé igualmente preciosa (2Pe 1:1):
- A. Assim como os filhos de Israel receberam um pedaço da boa terra, Deus repartiu Cristo como fé para nós, fazendo do nosso espírito regenerado, o homem oculto do nosso coração, um espírito de fé (Js 13:6; Cl 1:12; 1Pe 3:4; 2Co 4:13).
 - B. Todos temos a mesma fé preciosa em qualidade, mas a quantidade de fé que temos depende do quanto contatamos o Deus vivo para que O tenhamos aumentado em nós (Rm 12:3; Hb 11:1, 5-6, 27; Cl 2:19).
- VII. A prova preciosa da nossa fé é por meio de diversas provações que vêm pelos sofrimentos (1Pe 1:7):
- A. Precisamos pagar o preço para ganhar mais de Cristo como a fé de ouro obtida pelo fogo da tribulação, para que a prova da nossa fé possa resultar em louvor, glória e honra na revelação do Senhor (v. 7; Ap 3:18a).
 - B. Os crentes que vivem uma vida vencedora pela fé serão achados por Cristo em Sua volta como os tesouros prontos para receber a salvação de suas almas como o fim (o resultado) da sua fé (1Pe 1:8-9).
- VIII. Devemos remir o tempo para desfrutar Cristo como a suprema preciosidade de Deus, de maneira que possamos ser constituídos com Ele para sermos homens preciosos como Seu tesouro pessoal; à medida que vivemos em Sua presença preciosa, desfrutando-O como nossa porção, assim como Ele nos desfruta como Seu tesouro, Ele edifica-Se em nós para fazer de nós Sua casa espiritual e Seu sacerdócio santo e real para a realização do Seu desejo (1Pe 2:7; 3:4; Dn 9:23; 10:11, 19; 2Co 2:10; Sl 16:5; Êx 19:4-6; 1Pe 2:1-9; 2Pe 3:8, 11-12).

MENSAGEM NOVE

A SUPREMA PRECIOSIDADE DE CRISTO EM PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO

Oração: Senhor Jesus, novamente dizemos o quanto Te amamos. Adoramos-Te pela Tua misericórdia sobre cada um de nós. Obrigado por nos conservar por todos esses anos na Tua restauração. Neste momento nos consagramos novamente a Ti. Tomamos-Te como nossa oferta queimada, como nosso tudo. Entregamo-nos pessoalmente, corporativamente e sem reservas a Ti e à Tua restauração. Senhor, Te amamos tanto! Oferecemos esta mensagem a Ti. Tem misericórdia de cada um de nós. Dá-nos um espírito de sabedoria e revelação. Oramos para que possamos ver a Tua preciosidade como nunca vimos antes. Oramos para que mudes o nosso sistema de valores; para que Te valorizemos acima de qualquer coisa e Te entesouremos acima de qualquer pessoa. Oramos a fim de que Te amemos e Te entesouremos acima de nós mesmos. Senhor Jesus, confiamos em Ti para falar o que não conseguimos falar. Confiamos em Ti para ver em nós o que não podemos ver por nós mesmos. Buscamos a Ti. Libera tudo o que está no Teu coração.

“PARA VÓS (...) OS QUE CREDES, É A PRECIOSIDADE”

Primeira Pedro 2:7 diz: “Para vós (...) os que credes, é a preciosidade.” A lista que se segue é baseada na nota de rodapé 3 em 1 Pedro 1:7, que registra cinco coisas preciosas apresentadas por Pedro em suas epístolas:

PARA VÓS (...) OS QUE CREDES, É A PRECIOSIDADE — 1Pe 2:7a

- (1) A pedra preciosa, que é o próprio Senhor (1Pe 2:4, 6-7)
- (2) O sangue precioso (1Pe 1:19)
- (3) As preciosas promessas (2Pe 1:4)
- (4) A fé preciosa (2Pe 1:1)
- (5) A prova preciosa (1Pe 1:7)

O encargo desta mensagem é que sejamos aqueles que vêem e desfrutam diariamente Cristo como a suprema preciosidade de Deus.

Além de destacar, em 2:7, que o próprio Cristo é a preciosidade para nós, Pedro usa a palavra *precioso* cinco vezes em suas duas epístolas, como é visto nos cinco pontos acima. A ordem dessas afirmações é significante; não é segundo a seqüência dada nesses livros, mas segundo a ordem dada a nós pelo ministério da era.

Se você crê, então Cristo é para você não somente precioso, mas também a preciosidade. O primeiro ponto é que Cristo é a pedra preciosa (1Pe 2:4, 6-7). Cristo é o escolhido de Deus e precioso para Deus; Ele é a pedra preciosa de Deus. O segundo ponto é o precioso sangue de Cristo (1:19). Seu sangue é precioso. O terceiro ponto são Suas preciosas e grandíssimas promessas (2Pe 1:4). É por meio dessas preciosas e grandíssimas promessas que podemos participar da natureza divina, escapar da corrupção que há no mundo pela concupiscência, crescer em vida e desenvolver a vida dentro de nós de maneira plena para que possamos expressar Deus em Sua glória corporativamente. O quarto ponto é a fé preciosa que foi infundida dentro do nosso espírito (v. 1). O quinto ponto é a prova preciosa de nossa fé (1Pe 1:7).

A palavra *precioso* significa “de grande valor”. Algo que é de grande valor para nós. *Precioso* também implica aquilo que é de grande valor para nós e não pode ser desperdiçado ou tratado sem cuidado. *Precioso* também pode sugerir algo que é muito amado, muito apreciado ou muito entesourado. Precisamos muito entesourar a Cristo. *Precioso* também significa algo que é de alto preço, de grande importância, aquilo que é extremamente valorizado e estimado ao máximo.

A pedra preciosa, que é o próprio Senhor

O primeiro ponto, com respeito a Cristo ser a pedra preciosa (2:4, 6-7), fala do desejo de Deus, a economia eterna de Deus, a meta de Deus e o pico mais elevado da revelação divina. Cristo é a pedra preciosa de Deus. Zacarias 3:9 fala de uma pedra com sete olhos; Cristo é essa pedra. Depois, 4:10 fala dos “sete olhos (...) do SENHOR, que percorrem toda a terra.” Cristo é a pedra preciosa com os sete olhos de Jeová. Em seguida, em Apocalipse 5:6, esses sete olhos são os sete olhos do Cordeiro, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. Hoje precisamos ir ao Senhor que é essa pedra preciosa com sete olhos. Precisamos voltar nosso coração plenamente para Ele, que é o Espírito sete vezes intensificado, permitindo-Lhe que olhe a partir do nosso espírito para dentro de todo o nosso ser. É com todos esses sete olhos que o Senhor infunde a Si mesmo como preciosidade em nós. O

Espírito sete vezes intensificado em nosso espírito são os sete olhos de Cristo como a pedra que edifica. Portanto, quando voltamos nosso coração para Ele, olhando-O e contemplando-O em nosso espírito, Ele nos infunde com tudo o que Ele é em Sua natureza de pedra, para nos fazer Sua duplicação, reprodução, casa espiritual e sacerdócio santo para a Sua gloriosa expressão no universo. Esse é o pico mais elevado da revelação divina.

O sangue precioso

O segundo ponto é o sangue precioso de Cristo (1Pe 1:19). Nas epístolas de Paulo vemos que esse sangue nos redime das nossas transgressões, nossas ilegalidades, nossos pecados e da maldição da lei. Contudo, Pedro enfatiza algo específico que não é mencionado em nenhuma outra parte da Bíblia. Ele enfatiza que o sangue precioso de Cristo nos redime de nossa vã maneira de vida (vv. 18-19). Esse é o motivo pelo qual o sangue de Cristo é tão precioso. Quando o sangue de Cristo é aplicado a nós, somos levados para fora da nossa maneira de vida, que não tem propósito ou objetivo. Além disso, estamos sendo constantemente levados para fora de tal vida enquanto o sangue está sendo aplicado continuamente em nós. A vã maneira de vida é uma vida que não tem objetivo ou propósito, somente vazio. Por isso, estamos agora vivendo uma santa maneira de vida com Deus como Aquele que é santo, preenchendo, saturando e impregnando todo o nosso ser para nos tornar santos como Ele é, a fim de que possamos nos tornar a cidade santa, a Nova Jerusalém. Isso é o que o sangue precioso de Cristo faz por nós.

As promessas preciosas

No terceiro ponto temos as promessas preciosas (2Pe 1:4). Quando nós oramos e lemos, meditamos e comemos essas promessas preciosas, nos tornamos participantes e desfrutadores da natureza divina.

A fé preciosa

O quarto ponto é a fé preciosa (v. 1). Quando Pedro menciona sobre termos fé igualmente preciosa, ele está se referindo particularmente à fé como a nossa capacidade de substantificação. Quando Cristo entrou em nós, Ele veio como fé para dentro de nós. Ele é a nossa fé. Hebreus 12:2 diz que Ele é o Autor da nossa fé. Então, quando olhamos para Jesus, Ele infunde a Si mesmo dentro de nós e,

espontaneamente, há uma reação em nosso interior, que é fé. Um dos pontos mais preciosos na economia de Deus é que a fé não é de nós mesmos (Ef 2:8). Por isso, em nós mesmos não precisamos desenvolver a capacidade de crer. Somente precisamos olhar para Jesus, porque quando olhamos para Ele, Ele nos infunde Consigo mesmo como nosso elemento de fé para que Ele possa crer por nós.

O irmão Lee deu uma ilustração maravilhosa da fé no Estudo-Vida de 2 Pedro, na qual ele compara a nossa fé subjetiva, nossa capacidade de substantificar, com tirar uma foto com uma câmera. Somos como uma câmera e a verdade é como o cenário. Há dois tipos de fé: a fé subjetiva, que é a nossa habilidade de crer, e a fé objetiva, que é a verdade da fé, os itens da fé que cremos. A fé objetiva é o cenário. Inicialmente, o cenário da verdade é objetivo para nós como a câmera. Contudo, quando olhamos para Jesus e O contemplamos como o cenário e a verdade da fé, Cristo, como o Espírito que dá vida, brilha em nós, e então há um “clique”. Esse “clique” é o clique da fé. Quando ocorre esse clique interior em nós, o cenário de Cristo como a preciosidade de Deus entra em nosso ser, no nosso espírito, que é o filme divino e místico. Conseqüentemente, esse cenário se torna parte de nós.

Na cerimônia de abertura dos jogos olímpicos, quando os times de vários países estão entrando no estádio, você pode ver milhares e milhares de flashes das câmeras por todo o estádio. É assim que nossa reunião deve ser, até mesmo nosso dia a dia. Quando acordamos pela manhã, devemos ter um tempo com o Senhor no qual o cenário divino e místico de Cristo, com todas as Suas riquezas insondáveis, entra em nosso espírito pela luz do Espírito para se tornar nossa realidade subjetiva. Isso indica que se não há revelação, não há experiência ou constituição. Essa é a nossa fé preciosa.

A prova preciosa

Finalmente, o quinto ponto é a prova preciosa de nossa fé. Pedro diz que a prova preciosa de nossa fé redundará “em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo” (1Pe 1:7). Precisamos ter clareza de que aqui Pedro não está falando de nossa fé, mas da prova preciosa de nossa fé. É a prova de nossa fé que é preciosa. Isso pode ser comparado a um aluno que está estudando para um exame. Não é o estudo em si que é precioso, mas o exame, a prova do estudo. O que é precioso é a qualificação excelente que ele recebe como o resultado de seu estudo.

Da mesma maneira, é a prova de nossa fé que é preciosa. Quando passamos por provações e sofrimentos e desfrutamos Cristo no meio desses sofrimentos, há uma prova de nossa fé, que finalmente se consumará em nossa entrada no gozo do Senhor na era do reino.

Nosso encargo para todos os santos, especialmente os novos e jovens, é que desde quando fomos salvos deveríamos ter uma mudança no nosso sistema de valores. O que nós realmente valorizamos? Independente de quando recebemos o Senhor ou há quantos anos estamos na vida da igreja, precisamos continuamente entesourar Cristo mais e mais. Em Filipenses 3 Paulo revela o sistema da contabilidade celestial. Ele diz: “Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo” (v. 7). Antes de ser salvo, Paulo tinha determinado sistema de valores e considerava muitas coisas como grande lucro para ele, tais como sua cultura, religião, conhecimentos éticos e o que ele era no seu ser natural, vida natural, formação natural. Ele relacionou todas essas coisas nos versículos 5 e 6. Ele valorizava essas coisas antes de ser salvo.

Contudo, depois que Cristo entrou em Paulo e ele começou a buscá-Lo e a desfrutá-Lo, sua avaliação mudou em muitas coisas. Ele agora considerava todas as coisas antigas como perda por causa de Cristo. Além disso, ele diz: “Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor” (v. 8a). A palavra *sublimidade* aqui significa “suprema preciosidade”. Paulo considerava tudo como perda por causa da suprema preciosidade de Cristo Jesus seu Senhor. Ao dizer: “Cristo Jesus, *meu* Senhor”, Paulo mostra que o Senhor era muito íntimo e querido para ele. Ele considerava todas as coisas como perda por causa da suprema preciosidade e transcendência de Cristo Jesus seu Senhor. Paulo também diz: “Por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio, para ganhar a Cristo e ser achado nele (...) para o conhecer” (vv. 8b-9a, 10a). Esse é um assunto relacionado à experiência. A excelência do conhecimento de Cristo é algo relacionado à revelação, e ganhar e conhecer Cristo são assuntos relacionados com a experiência.

Paulo nos diz também em 2 Coríntios 4:7: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro.” Para Paulo, o Cristo que vivia nele era esse tesouro. O versículo 7 fala do tesouro em vasos de barro, e no final do versículo 6 fala da face de Jesus Cristo, que é a pessoa de Cristo, a presença de Cristo. Assim, Sua pessoa, Sua presença, Sua face, que é o

próprio Cristo no índex dos Seus olhos, é o nosso tesouro. Precisamos perceber que o desejo de Deus é ter uma restauração pura e completa da pessoa de Cristo, que é o tesouro precioso em nosso vaso de barro.

Em Mateus 12:34-35 o Senhor diz: “Porque da abundância do coração fala a boca. O homem bom, do *seu* bom tesouro, tira coisas boas; e o homem mau, do *seu* mau tesouro, tira coisas más.” Por isso, devemos dar o nosso coração ao Senhor todos os dias, dizendo: “Senhor, eu Te dou o meu coração. Quero que Tu sejas o bom tesouro no meu coração. Fortalece-me no homem interior hoje, faze Tua casa no meu coração para que Tu possas ser o bom tesouro em meu coração.” Se oramos assim, produziremos as boas coisas de Cristo.

OS CRENTES EM CRISTO DEVERIAM TER UMA MUDANÇA EM SUA ESCALA DE VALORES

Os crentes em Cristo deveriam ter uma mudança em sua escala de valores (Mt 23:16-23; 1Sm 16:7; Lc 16:15; 9:54-56; 1Pe 3:4). Esse é o tema central da vida cristã para a vida da igreja; precisamos ter uma mudança em nossa escala de valores. Segundo Mateus 23:16-24, os escribas e fariseus tinham uma escala de valores que era absolutamente o oposto da escala de valores de Deus. Nesses versículos o Senhor disse para eles:

“Aí de vós, guias cegos! que dizeis: Quem jurar pelo templo, *isso* nada é; mas quem jurar pelo ouro do templo, fica obrigado *ao que jurou*. Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro, ou o templo que santifica o ouro? E *dizeis*: Quem jurar pelo altar, *isso* nada é; quem, porém, jurar pela oferta que *está* sobre o altar, fica obrigado *ao que jurou*. Cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta? Portanto, quem jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que sobre ele *está*; quem jurar pelo templo, jura por ele e por Aquele que nele habita; e quem jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por Aquele que nele *está* sentado. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade; devíeis, porém, fazer essas coisas sem negligenciar aquelas. Guias cegos! que coais o mosquito e engolis o camelo.”

O Senhor foi muito forte em chamar os escribas e fariseus de tolos, cegos e hipócritas, porque a sua escala de valores e o que eles valorizavam eram inteiramente errados. Precisamos orar: “Senhor, abra os meus olhos para ver-Te como a preciosidade de Deus para que eu possa apreciar o Teu valor acima de todos e de tudo.”

Em 1 Samuel 16, o Senhor disse que Samuel fosse à casa de Jessé e ungisse um rei sobre Israel dentre os seus filhos. Jessé tinha oito filhos, dos quais Davi era o mais jovem. Então, Jessé trouxe os sete filhos antes de trazer Davi. No versículo 7 o Senhor falou a Samuel, dizendo: “Porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.” O que valorizamos? Damos valor à aparência exterior, ou valorizamos o que está no coração?

Em Lucas 16:15 o Senhor disse: “O *que é* elevado entre os homens é abominação diante de Deus.” Isso foi uma repreensão aos religiosos que justificavam a si mesmos. Em Lucas 9 os discípulos chegaram a uma cidade que não recebeu o Senhor; então Tiago e João disseram: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu e consumi-los?” Mas o Senhor disse: “Vós não sabeis de que espírito sois. O Filho do Homem não veio para destruir as vidas dos homens, mas para salvá-las” (vv. 54-56). A escala de valores dos discípulos era oposta à do Senhor.

Primeira Pedro 3:3-4 fala sobre os adornos das irmãs, mas essa palavra se aplica a todos nós. O versículo 4 diz que é de grande valor diante de Deus um espírito manso e tranqüilo. Nosso espírito é o homem oculto do nosso coração. Todos nós devemos ter um espírito de mansidão; Cristo deve ser a nossa mansidão. Um espírito manso e tranqüilo é de grande valor diante de Deus. Pedro disse isso no contexto de uma palavra para as irmãs com respeito à maneira de se adornarem. Ele lhes disse para não se adornarem com roupas caras, vestimentas mundanas, pois o que é de grande valor diante de Deus é um espírito manso e tranqüilo.

Em *What the Kingdom Is to the Believers*, o irmão Lee nos dá um exemplo a esse respeito:

Em 1942, no lugar em que eu trabalhava no norte da China, havia uma jovem que tinha uma índole forte. Ela era de Chefoo, mas fazia faculdade em Xangai. Ela veio de Xangai, naquele ano, durante as férias de verão. Naqueles dias a igreja na minha localidade estava sendo muito abençoada com a presença do Senhor. Sua mãe e algumas

primas tinham se tornado irmãs entre nós. Elas a convidaram para vir às nossas reuniões. Estávamos realizando uma semana de reuniões do evangelho e havia muitos visitantes. Quando eu estava no púlpito numa noite, notei alguém que se levantou. Naquela época, quase todas as senhoras que vinham ouvir o evangelho tinham o mesmo corte de cabelos, mas havia uma pessoa cujo cabelo estava arrumado como uma torre alta; e era essa jovem. Naquele tempo, um determinado estilo de prender os cabelos das mulheres tinha sido introduzido, mas as mulheres ainda continuavam a usar os seus cabelos perto da cabeça. Essa jovem era a única pessoa com uma torre alta em sua cabeça e isso chamou imediatamente a atenção das pessoas.

Como eu estava pregando o evangelho na reunião, tinha receio de olhar para ela, porque ela tinha uma aparência muito estranha, e seu traje era uma distração para a pregação do evangelho. Ela veio para ouvir o evangelho no primeiro e segundo dia. Quando ela veio no terceiro dia a camada mais alta de sua “torre” tinha desaparecido. Isso se tornou o assunto da conversa das pessoas. Porque a sua antiga aparência era esquisita e fora do normal, a parte de cima de sua “torre” chamava naturalmente a atenção das pessoas. Mais tarde perguntei intencionalmente à sua prima porque a “torre” dela desaparecera, e descobri que foi porque ela tinha crido no Senhor. Então, intencionalmente perguntei à sua prima: “Crer no Senhor e a salvação é algo interior; por que uma coisa fora dela seria mudada?” A sua prima respondeu: “Não sabemos o que aconteceu e não ousamos perguntar, porque ela é uma pessoa com uma índole forte.”

Não muito tempo depois daquelas reuniões do evangelho ela se tornou uma irmã na vida da igreja. Quando eu a olhei mais de perto, vi que toda a maquiagem tinha desaparecido. Algum tempo depois até a sua roupa mudou. Os seus parentes e amigos me disseram: “Tudo mudou. Ela se desfez de todas as suas roupas do passado. Comprou novos tecidos e procurou costureiras para fazer novas roupas.” Então eu perguntei por que ela tinha mudado dessa maneira. Nenhum dos irmãos que pregam tinham tocado no

assunto de aparência. Na nossa reunião de evangelho nunca mencionamos coisa alguma sobre o tipo de corte de cabelo. Por que ela tinha mudado dessa maneira?

Seis meses depois, em 1943, houve um forte reavivamento. Todos se levantaram um após o outro nas reuniões para dar testemunho e consagrar-se ao Senhor. Essa irmã se levantou no começo da reunião. Quando ela se levantou, disse: “Eu sou o filho pródigo que voltou à casa do Pai.” Antes de terminar de dizer isso, começou a chorar. Todos os que estavam naquela reunião também começaram a chorar e ninguém falou nada. Enquanto enxugava suas lágrimas ela testificou de como foi salva, de como havia mudado e se desfeito de tudo o que possuía e de como o Senhor a tocava agora. Realmente adorei ao Senhor interiormente. Esse é o evangelho, essa é a salvação, essa é a igreja e isso é o que é ser cristão. Ninguém a tinha ensinado exteriormente, mas ela tinha o governo e o reinado do Senhor interiormente. Foi o Senhor que exigiu que ela mudasse sua aparência. Isso é o reino do Senhor. (pp. 96-98)

Cristo tornou-se a preciosidade dessa irmã, e, como resultado, ela começou a ter um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus. Quando Cristo entra em nós como a preciosidade, a suprema preciosidade de Deus, Ele nos enche com Sua presença governante e, conseqüentemente, lidamos com muitas coisas em cooperação com Ele.

**A escala de valores adequada para os crentes
pode ser vista pelo apreço e importância
que eles dão aos seguintes aspectos
de Cristo e Sua salvação plena**

A avaliação que eles fazem do Senhor Jesus

A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pelo apreço e importância que eles dão aos seguintes aspectos de Cristo e Sua salvação plena. Primeiro, há a avaliação que eles fazem do Senhor Jesus (Sl 118:22; 1Pe 2:7). Tanto o Senhor Jesus em Mateus 21:42, como Pedro em Atos 4:11, repetiram a profecia em Salmos 118:22: “A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular.” Naquele tempo, os

construtores judeus, os escribas e fariseus, rejeitaram essa pedra. Eles não valorizaram o Senhor Jesus de forma nenhuma. Contudo, aos olhos de Deus Ele é a pedra escolhida e mais preciosa. Então, precisamos valorizá-Lo acima de todas as coisas e de tudo, incluindo a nós mesmos.

A avaliação que eles fazem da palavra da cruz

A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pela avaliação que eles fazem da palavra da cruz (1Co 1:18; 1Pe 2:24; 3:18). Precisamos ter uma apreciação adequada e valorizar a palavra da cruz. Paulo diz em 1 Coríntios 1:18 que para os incrédulos e opositores a palavra da cruz é loucura, “mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.”

***A avaliação que eles fazem do reino de Deus e da justiça
em comparação com as necessidades diárias do homem***

A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pela avaliação que eles fazem do reino de Deus e da justiça em comparação com as necessidades diárias do homem (Mt 6:32-33; 13:44; 1Pe 2:24; 3:14; 2Pe 1:1, 11; 2:5; 3:13). O Senhor Jesus disse em Mateus 6:32-33 que os gentios estão procurando ansiosamente certas coisas. A sua ansiedade é o mecanismo que faz o mundo girar. Eles estão ansiosos procurando o que devem vestir, o que devem comer e onde devem morar. Eles estão centralizados na esfera terrena, material, se perguntando: “Como eu vou sobreviver? Onde eu vou morar? Como eu vou comer?” A nossa escala de valores não deve ser assim. Em vez disso, devemos buscar primeiro Cristo como a realidade do reino e Cristo como a realidade da justiça de Deus. Cristo é o reino e Cristo é a justiça de Deus. Devemos buscá-Lo primeiro e todas essas coisas nos serão acrescentadas (v. 33). Em Mateus 13:44-46 o Senhor Jesus Se compara a um homem que tinha achado um grande tesouro em um campo e a um comerciante que achou uma pérola de grande valor. Segundo essas ilustrações, na cruz Ele vendeu tudo o que tinha e deu a Si mesmo para adquirir a igreja como a realidade do reino.

Gostaria de dar um testemunho pessoal concernente a como comecei servir em minha função específica. Quando vim para a vida da igreja, percebi que muitas coisas que o irmão Lee havia falado não estavam impressas e que havia a necessidade de alguns irmãos para servirem na obra de publicação, assim como nas universidades. Então, o Senhor tocou-me com Seu desejo de ter o ministério na forma impressa. Embora parecesse impossível que eu pudesse servir dessa

maneira, recebi esse encargo do Senhor. Muitas coisas aconteceram por intermédio do operar do Senhor e comecei a servir como voluntário, ajudando o irmão Lee a preparar as mensagens para publicação. Naquele tempo, enquanto fazia a minha graduação, ainda trabalhava como professor. Finalmente, em comunhão com os irmãos, senti a necessidade de me abrir para o irmão Lee sobre o meu encargo de servir em tempo integral. Um dia, antes de ler uma mensagem para o irmão Lee, eu lhe disse que esperava ter um tempo de comunhão com ele antes de terminar nosso trabalho daquele dia.

Eu tinha uma idéia preconcebida de como seria minha conversa com o irmão Lee. Eu pensei em dizer: “Irmão Lee, gostaria de servir em tempo integral”, então ele diria: “De maneira nenhuma, você não deve servir em tempo integral.” Eu realmente pensava que aconteceria dessa maneira, e já tinha uma resposta planejada: “Sem problemas, irmão Lee. Eu simplesmente continuarei trabalhando e servindo, fazendo o que posso.” Eu era como o filho pródigo que tinha preparado um discurso para o pai. Então, após terminar o trabalho, o irmão Lee perguntou sobre o que eu gostaria de ter em comunhão. Eu disse: “Irmão Lee, eu tenho orado sobre essa questão por muito tempo e gostaria de me abrir sobre a possibilidade de servir em tempo integral.” Ele me olhou do outro lado da escrivaninha, se dirigiu a mim e disse: “Bom. Você é tempo integral.” Então eu disse: “Irmão Lee, se você sente que preciso continuar trabalhando, eu posso continuar ensinando.” Ele disse: “Esqueça sobre ensinar. Você é tempo integral.” Sou muito agradecido ao Senhor por poder servir dessa maneira.

O mais importante, contudo, é que todos nós sirvamos em tempo integral. Segundo a nossa avaliação, somente Jesus é merecedor do nosso tempo. Todos nós estamos servindo ao Senhor em tempo integral, quer deixemos o nosso trabalho ou ganhemos dinheiro em tempo integral. Todos nós servimos em tempo integral e devemos mudar a nossa escala de valores. Todos nós devemos ser aqueles que buscam primeiro o reino de Deus e a Sua justiça.

***A avaliação que eles fazem do Senhor Jesus
em comparação com seus parentes***

A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pela avaliação que eles fazem do Senhor Jesus em comparação com os seus parentes (10:37-38; Lc 18:26-30; 1Pe 1:1, 17; 2:11a). Todos devemos

orar ao Senhor freqüentemente: “Senhor, abra meus olhos para que eu veja a Tua suprema preciosidade.” O Senhor disse em Mateus 10:37: “Quem ama pai ou mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; quem ama filho ou filha mais do que a Mim, não é digno de Mim.” Cristo deve ser tão precioso para nós a ponto de O amarmos acima de todos e acima de todo relacionamento natural. O amamos acima de pai, mãe, filho ou filha — O amamos supremamente. Na verdade, amá-Lo de forma suprema é a melhor coisa que poderíamos fazer até mesmo para qualquer um dos nossos parentes. Por exemplo, se o seu pai é um incrédulo e você é um crente, você deve amar o Senhor ao máximo e dar a si mesmo plenamente para o Senhor e para a Sua restauração. Então você verá que seus pais serão ganhos pelo Senhor. Na verdade, se amamos uma pessoa mais do que ao Senhor, fazemos dessa pessoa um ídolo. Certamente, amar ao Senhor supremamente é o que podemos fazer de melhor em favor dos nossos parentes.

***A avaliação que eles fazem
da alma do homem
em comparação com o mundo todo***

A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pela avaliação que eles fazem da alma do homem em comparação com o mundo todo (16:26; 4:8-11; Ap 18:13; 1Pe 1:9; 3:20; 4:19). Em Mateus 16:26 o Senhor contrastou quão terrível seria se alguém ganhasse o mundo inteiro, mas perdesse a sua vida da alma. Agradecemos ao Senhor por Ele, como o homem-Deus, estar em nosso espírito. Quando o Senhor foi tentado por Satanás em Mateus 4:8-9, Satanás Lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória e ofereceu tudo ao Senhor se, prostrado, Ele o adorasse. Mas o Senhor respondeu dizendo: “Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás” (v. 10).

Satanás hoje está procurando ganhar as almas dos homens. Em Apocalipse 18:13 um dos itens da carga que é vendida na Babilônia material inclui as almas dos homens. A nota de rodapé em *almas* naquele versículo diz: “Pessoas que vendem a sua alma, isto é, a si mesmos, para a sua ocupação, negligenciando Deus e seu destino eterno.” Não penso que a nenhum de nós foi oferecido todo o mundo ou os reinos do mundo com toda a sua glória como foi feito ao Senhor Jesus. Satanás, no entanto, ainda vem e nos seduz com muitas coisas, tais como os nossos negócios ou nossa ocupação. Nunca devemos

mentir ao conduzir negócios, mas devemos sempre ser verdadeiros em nossas negociações. Por mentir, podemos ganhar mais dinheiro, mas também podemos perder a nossa vida da alma. Antes de sermos salvos, podemos ter enganado muitas pessoas, mas agora que fomos salvos não podemos mais fazer isso. Se o seu chefe lhe pedir para negociar incorretamente com as pessoas, você simplesmente não pode fazê-lo. Se nos ocupamos com esse tipo de negociações, corremos o perigo de vender nossa alma e negligenciar Deus e nosso destino eterno.

***A avaliação que eles fazem
do seu corpo em comparação
com a seriedade e a conseqüência do pecado***

A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pela avaliação que eles fazem do seu corpo em comparação à seriedade e conseqüência do pecado (Mt 18:8-9; 2Pe 3:10-13). Em Mateus 18:8-9 o Senhor nos recomenda a cortar a parte do nosso corpo que nos faz tropeçar. Ele diz que o nosso corpo deveria ser lançado no fogo eterno. Naturalmente, isso não é no sentido literal. O que o Senhor está dizendo é que precisamos perceber a seriedade e a conseqüência do pecado. Como crentes, não queremos sofrer a punição dispensacional por mil anos. Sabemos que somos salvos eternamente da perdição eterna, mas ainda precisamos desfrutar o Senhor como a nossa recompensa do reino de mil anos. Por isso, como Romanos 8:13 diz, devemos mortificar as práticas do nosso corpo pelo Espírito.

***A avaliação
que eles fazem de posição hierárquica
em comparação com
serem escravos do Senhor e uns dos outros***

A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pela avaliação que eles fazem da posição hierárquica em comparação com serem escravos do Senhor e uns dos outros (Mt 20:25-27; 1Pe 2:16; 2Pe 1:1). O mundo olha e valoriza grandemente as posições hierárquicas que cada pessoa ocupa. Contudo, no Corpo de Cristo, na vida da igreja, valorizamos os santos que derramam sua vida para a igreja e que são escravos verdadeiros. É uma vergonha que ainda haja disputas por reconhecimento na vida da igreja. Nosso desejo por reconhecimento mostra que a nossa escala de valores é errada. Por exemplo, depois de servir ao arrumar as cadeiras, podemos estar surpresos: “Por que

ninguém notou ou reconheceu o que eu fiz? Na verdade, eles agradeceram a outra pessoa pelo que eu fiz.” Esse desejo de reconhecimento e essa reação quando outros são reconhecidos em nosso lugar mostra que a nossa escala de valores precisa ser mudada.

***A avaliação
que eles fazem de Cristo
como o tesouro da justiça
em comparação com o tesouro terreno***

A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pela avaliação que eles fazem de Cristo como o tesouro da justiça em comparação com o tesouro terreno (Jó 22:23-28; Mt 12:18-21; Is 42:1-4; 1Pe 1:18-20). Jó 22:23-28 revela que se afastarmos a injustiça de entre nós, então o Todo-Poderoso será nossa pepita de ouro e a nossa prata preciosa. O Senhor disse que veio para estabelecer justiça na terra (Is 42:4). A questão da justiça é bastante profunda. A nota de rodapé 3 sobre *justiça* nesse versículo diz: “Justiça (...) é retidão passando pelo julgamento. É a sentença do julgamento sobre retidão.” Quando a justiça de Deus é aplicada para você e uma sentença é executada, isto é justiça. Todos os nossos pecados foram levados no corpo de Cristo na cruz, e Ele foi julgado em nosso lugar. Ele satisfaz plenamente as exigências da justiça de Deus e a sentença da justiça. Quando Cristo foi julgado, houve uma sentença. Cristo morreu por nossos pecados, e o nosso pecado foi colocado de lado (Hb 9:26); Ele carregou nossos pecados em Seu corpo no madeiro (1Pe 2:24) e liberou a vida eterna plenamente (Jo 12:24). Por isso, o resultado desse julgamento e a execução de Sua sentença sobre nós, que temos sido feitos justiça em Cristo, é que experienciamos a plena salvação de Deus. Nesse sentido, justiça é, na verdade, a plena salvação de Deus — redenção judicial e salvação orgânica.

***A avaliação que eles fazem
do desfrute do pecado
em comparação com a recompensa invisível***

A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pela avaliação que eles fazem do desfrute do pecado em comparação com a recompensa invisível (Hb 11:24-27; 1Pe 1:8-12; 2Pe 1:8-11; 2:20-22). Segundo Hebreus 11:24-27, Moisés não olhou para o desfrute temporário do pecado; antes, olhou para a recompensa. Ele perseverou como quem via Aquele que é invisível.

A avaliação que eles fazem do conhecimento de Cristo em comparação com todas as coisas

A escala de valores adequada para os crentes pode ser vista pela avaliação que eles fazem do conhecimento de Cristo em comparação com todas as coisas (Fp 3:7-8; 1Pe 1:8; 2Pe 1:2-3, 8; 2:20; 3:18).

Precisamos pedir ao Senhor que nos dê luz para termos uma mudança cabal em nossa escala de valores, de maneira que continuamente escolhamos Cristo e tudo que Ele é como nossa porção superexcelente

Precisamos pedir ao Senhor que nos dê luz para termos uma mudança cabal em nossa escala de valores, de maneira que continuamente escolhamos Cristo e tudo que Ele é como nossa porção superexcelente (Mc 9:7-8; 2Co 2:10; 4:7; 1Pe 1:8). Que todos possamos orar: “Senhor Jesus, dê-me luz para que eu tenha uma mudança cabal em minha escala de valores, de maneira que eu possa continuamente Te escolher e que Tu sejas a minha porção superexcelente.”

“Se apartares o precioso do vil, serás a minha boca”

“Se apartares o precioso do vil, serás a minha boca” (Jr 15:19; cf. v. 16). Todos nós percebemos que profetizar é uma grande parte da maneira ordenada por Deus. Jeremias 15:16 mostra que devemos achar Suas palavras e comê-las todos os dias. Quando comemos Suas palavras elas se tornam para nós a alegria e o júbilo de nosso coração. O versículo 19 diz que quando desfrutamos Cristo em toda a Sua preciosidade, expressamos em nosso falar o que temos visto experienciado, desfrutado e ganhado de Cristo. Falar Cristo dessa maneira é apartar o precioso do vil, e assim nos tornamos a boca de Deus. Quão maravilhoso é isso! Que todos possamos orar: “Senhor, faça-me uma pessoa que aparta o precioso do vil.”

Devemos apreciar as palavras do Senhor mais do que nossa comida, provando o Senhor em Sua palavra como a realidade da boa terra, fluindo leite nutritivo e mel fresco para dispensarmos para o povo de Deus para a plena salvação deles

Devemos apreciar as palavras do Senhor mais do que nossa comida, provando o Senhor em Sua palavra como a realidade da boa

terra, fluindo leite nutritivo e mel fresco para dispensarmos para o povo de Deus para a plena salvação deles (Jó 23:12; 1Pe 2:2-5; Sl 119:103; Êx 3:8; Ct 4:11a). A boa terra é a terra que flui leite e mel. Tanto o leite como o mel são produzidos pelo mesclar da vida animal com a vida vegetal. Leite é produzido pelas vacas que comem grama. As vacas são da vida animal e a grama é da vida vegetal. Mel é produzido pelas abelhas do néctar e pólen das flores. Novamente, as abelhas são da vida animal e as flores são da vida vegetal. A vida animal indica a redenção judicial de Deus, e a vida vegetal, a vida que gera, indica a salvação orgânica de Deus. Em Cântico dos Cânticos, a buscadora de Cristo tem leite e mel debaixo de sua língua, e os seus lábios gotejam mel fresco (4:11). Isso indica que a buscadora tem uma história secreta com o Senhor que resulta de sua busca ao Senhor na vida da igreja, de forma que, após um longo tempo, ela armazenou cuidadosamente uma porção extra da palavra de Deus e das coisas preciosas de Cristo. Mais ainda, o fato de o mel e o leite estarem debaixo de sua língua significa que ela é capaz de dispensar essas coisas para os mais novos, os fracos, os feridos e todos os santos em qualquer tempo. Todos precisamos ser assim no nosso desfrute do Senhor e ao expressarmos em nosso falar Sua plena salvação para nutrir e restaurar outros.

Devemos apreciar as palavras do Senhor mais do que todas as riquezas terrenas, de maneira que possamos falar os oráculos de Deus para dispensar as insondáveis riquezas de Cristo como a graça multiforme de Deus

Devemos apreciar as palavras do Senhor mais do que todas as riquezas terrenas, de maneira que possamos falar os oráculos de Deus para dispensar as insondáveis riquezas de Cristo como a graça multiforme de Deus (Sl 119:72, 9-16; Ef 3:8; 2Co 6:11; 1Pe 4:10-11). Primeira Pedro 4:11 diz que se alguém fala, deve falar segundo os oráculos de Deus. Os oráculos de Deus são as afirmações divinas que transmitem a revelação divina. Por essa razão, falar segundo os oráculos de Deus é dispensar as insondáveis riquezas de Cristo (Ef 3:8) como a graça multiforme de Deus (2Co 13:13).

**O PRÓPRIO CRISTO
É A PRECIOSIDADE PARA OS SEUS CRENTES**

**Pedro foi fascinado (atraído e cativado) pelo Senhor
a tal ponto que mesmo tendo sido repreendido
muitas vezes pelo Senhor e tendo falhado miseravelmente,
ele ainda seguiu o Senhor como seu Pastor
até ser martirizado**

O próprio Cristo é a preciosidade para os Seus crentes (1Pe 2:7; Fp 3:8-9). Pedro foi fascinado (atraído e cativado) pelo Senhor a tal ponto que mesmo tendo sido repreendido muitas vezes pelo Senhor e tendo falhado miseravelmente, ainda seguiu o Senhor como seu Pastor até ser martirizado (Lc 5:8-11; Mc 14:67-72; 16:7; Jo 21:15-22; 2Pe 1:14-15). O que significa para nós ser fascinado pelo Senhor? Significa que fomos atraídos e cativados por Ele. No viver humano de Cristo na terra, Ele expressou em Sua humanidade o Deus abundante em Seus ricos atributos por intermédio de Suas virtudes aromáticas. Havia algo aromático no Senhor que as pessoas podiam sentir e que as atraía para Ele. Como podemos descrever um aroma? Um aroma é misterioso, mesmo sendo algo que sentimos, algo que podemos atrair ou repelir.

Os atributos ricos e divinos de Cristo foram expressos por intermédio das Suas virtudes humanas aromáticas. Havia algo indescritivelmente atrativo em Cristo; o Deus indescritível foi expresso por Seu intermédio. Além do mais, havia uma doçura, um aroma emanando Dele que atraía e cativava as pessoas. Quando os discípulos viram o Senhor, foi “amor à primeira vista” (Mt 4:20-22). Em Seu primeiro contato com Mateus, o Senhor disse: “Segue-Me”, e imediatamente Mateus se levantou e O seguiu (Mc 2:14). Mateus não deu “duas semanas de aviso prévio”; ele simplesmente se levantou e seguiu o Senhor. Todos nós fomos fascinados pelo Senhor dessa maneira.

Pelo fato de Pedro ter sido fascinado pelo Senhor ele ainda O seguiu, mesmo sendo muitas vezes repreendido por Ele e tendo falhado miseravelmente. Como Pedro foi capaz de fazer isso? Em Mateus 16 Pedro recebeu uma grande revelação: que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo (v. 16). O Senhor o abençoou dizendo: “Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não *foi* carne e sangue *quem* to revelou, mas Meu Pai que está nos céus” (v. 17); e então o Senhor mudou o seu nome para Pedro, uma pedra, dizendo que “sobre essa rocha edificarei a Minha igreja, e *as* portas do Hades não prevalecerão contra ela” (v. 18).

Imediatamente após Pedro ter recebido essa revelação, o Senhor desvendou aos Seus discípulos que Ele deveria sofrer, morrer e ressuscitar. Então Pedro tomou o Senhor à parte e começou a repreendê-Lo. O Senhor voltou-Se e disse para Pedro: “Para trás de Mim, Satanás!” (vv. 21-23). De um momento para outro Pedro deixou de ser uma “pedra” para ser “Satanás”. Em seguida, no próximo capítulo, o Senhor levou três discípulos com Ele ao monte da transfiguração. Pedro se refere a essa experiência em 2 Pedro 1:16: “Mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade.” No monte da transfiguração, novamente Pedro disse coisas tolas. Quando Moisés e Elias apareceram ao lado do Senhor, Pedro propôs erigir três tendas: uma para Moisés, uma para Elias e uma para o Senhor, colocando Moisés e Elias no mesmo nível do Senhor. Pedro não percebeu o que estava dizendo, mas o Pai teve de falar dos céus para corrigi-lo (Mt 17:4-5). Pedro também fez referência a isso em 2 Pedro 1:17: “Pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”

Mesmo após ter visto a transfiguração de Cristo e ter recebido o falar do Pai vindo dos céus concernente ao Seu Filho amado, Pedro falhou ao dizer que o Seu mestre paga os impostos do templo (Mt 17:24-27). O Senhor então o enviou a pescar para conseguir uma moeda (v. 27). No capítulo seguinte Pedro perguntou quantas vezes ele deveria perdoar um irmão ofensor (18:21). Pedro perguntou se ele deveria perdoar seu irmão sete vezes, achando que ele estava sendo muito generoso. Talvez um dos discípulos tenha ofendido Pedro sete vezes. O Senhor, contudo, respondeu que ele deveria perdoar seu irmão “setenta vezes sete” (v. 22). Então, quando o Senhor estava sendo levado para o julgamento, Pedro puxou uma espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita (Jo 18:10). O Senhor disse a Pedro: “Mete a espada na bainha” (v. 11), e tocando a orelha do servo a curou (Lc 22:51). Era como se o Senhor estivesse dizendo: “Pedro, o que você está fazendo?” Depois, enquanto o Senhor estava sendo examinado e julgado, Pedro O negou três vezes. No entanto, após a ressurreição do Senhor, Ele restaurou o amor de Pedro e o encarregou de apascentar e nutrir Suas ovelhas (Jo 21:15-17).

Podemos ver a transformação de Pedro em suas epístolas. O mesmo Pedro, que nos evangelhos era facilmente ofendido por seu irmão e que até mesmo cortou a orelha direita do servo, diz que não devemos pagar mal por mal ou injúria por injúria, mas devemos

abençoar uns aos outros (1Pe 3:9). Agradecemos ao Senhor por haver esperança para todos nós sermos transformados como Pedro foi.

Pedro percebeu que ele, Tiago e João haviam sido admitidos ao grau mais elevado de iniciação na transfiguração do Senhor, admitidos para serem espectadores iniciados da Sua majestade

Pedro percebeu que ele, Tiago e João haviam sido admitidos ao grau mais elevado de iniciação na transfiguração do Senhor, admitidos para serem espectadores iniciados da Sua majestade (2Pe 1:16-18; cf. 1Pe 5:1). Em 1 Pedro 5:1 Pedro exorta os presbíteros como uma testemunha dos sofrimentos de Cristo. Contudo, em 2 Pedro 1:16-18, Pedro testifica que ele, Tiago e João eram testemunhas oculares da majestade do Senhor. “Pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo.” (vv. 17-18). Podemos entender, por essa experiência, por que Cristo era tão precioso para Pedro.

Em Sua ascensão, Cristo é “o Grandioso” — Ele é o nosso Deus e Salvador e Senhor de todos como nosso Juiz, nosso Legislador e nosso Rei no governo de Deus para dispensar a Si mesmo a nós para ser nosso desfrute para a nossa plena salvação

Em Sua ascensão, Cristo é “o Grandioso” (Is 33:21) — Ele é nosso Deus e Salvador (2Pe 1:1) e Senhor de todos (1Pe 3:22; At 2:36) como nosso Juiz, nosso Legislador e nosso Rei no governo de Deus (Is 33:21-22) para dispensar a Si mesmo a nós para ser nosso desfrute para a nossa plena salvação (Ap 22:1). Quem é Cristo? Qual é o Seu nome? Em Isaías Cristo é chamado “o Grandioso” (33:21). Ele é nosso Deus e Salvador. Ele é o Senhor de todos. Ele é o nosso Juiz, nosso Legislador e nosso Rei no governo de Deus. Não devemos pensar que os Estados Unidos inventaram os três poderes de seu sistema governamental. O Deus Triúno tem um poder executivo, um poder judiciário e um poder legislativo (v. 22). Como o Rei, Cristo é o verdadeiro poder executivo; como o Juiz, Ele é o verdadeiro poder judiciário, julgando tudo e todos que não correspondem a Ele e como o Legislador, Ele é o verdadeiro poder legislativo. Como Ele legisla? Não com as leis do Antigo

Testamento; pelo contrário, Ele transmite a lei da vida para dentro do nosso ser (Hb 8:10). O governo de Deus é verdadeiramente impressionante.

A PEDRA PRECIOSA PARA A EDIFICAÇÃO DE DEUS É O PRÓPRIO CRISTO

Na economia neotestamentária de Deus, Cristo, como a pedra angular escolhida e preciosa de Deus, nos salva para tornar-nos pedras vivas e transformar-nos para a edificação da casa espiritual de Deus, Sua habitação

A pedra preciosa para a edificação de Deus é o próprio Cristo (1Pe 2:4, 6-8). Na economia neotestamentária de Deus, Cristo, como a pedra angular escolhida e preciosa de Deus, nos salva para tornar-nos pedras vivas e transformar-nos para a edificação da casa espiritual de Deus, Sua habitação (At 4:11-12; Ef 2:2-22).

Como a pedra todo-inclusiva, viva e preciosa, Cristo é a centralidade e universalidade do mover de Deus para a edificação da Sua habitação eterna

Como a pedra todo-inclusiva, viva e preciosa, Cristo é a centralidade e universalidade do mover de Deus para a edificação da Sua habitação eterna (Mt 21:42, 44; At 4:10-12; Is 28:16; Ef 2:19-22; Zc 3:9; 4:6-7; Dn 2:34-35). Diariamente precisamos ser infundidos por essa pedra viva para sermos mais transformados e edificados como casa espiritual de Deus, Sua habitação.

O SANGUE PRECIOSO DE CRISTO NOS REDIMIU DA NOSSA VÃ MANEIRA DE VIDA

O sangue redentor de Cristo é o sangue da aliança que nos leva à presença de Deus, para dentro do próprio Deus, e ao desfrute pleno de Deus em Sua natureza santa de maneira que possamos ser santos em toda maneira de vida para nos tornar Seu sacerdócio santo e cidade santa

O sangue precioso de Cristo nos redimiu da nossa vã maneira de vida (1Pe 1:14, 18-19). O sangue redentor de Cristo é o sangue da

aliança que nos leva à presença de Deus, para dentro do próprio Deus, e ao desfrute pleno de Deus em Sua natureza santa de maneira que possamos ser santos em toda maneira de vida para nos tornar Seu sacerdócio santo e cidade santa. (vv. 2, 15-17, Ef 1:4; Ap 21:2, 16). Percebemos que esse sangue é precioso porque por meio dele temos perdão dos pecados (Ef 1:7) e a purificação de todo pecado (1Jo 1:7). Esse sangue responde a todas as acusações do inimigo e, por causa desse sangue, somos capazes de vencer (Ap 12:10-11). Nas epístolas de Pedro, contudo, esse sangue é particularmente precioso, pois ele nos redimiu de nossa vã maneira de vida (1Pe 1:18-19). Pela redenção fomos adquiridos pelo Senhor; Ele nos comprou e pertencemos a Ele. Todo o nosso ser — espírito, alma e corpo, incluindo cada parte do nosso corpo — pertence ao Senhor. Assim como Paulo diz em 1 Coríntios 6:20, fomos comprados por um preço; por isso, devemos glorificar a Deus em nosso corpo. Fomos criados por Deus, ainda assim nos perdemos e fomos danificados pelo pecado. Deus nos adquiriu de volta com o Seu sangue precioso. Fomos terminados na cruz com Cristo, fomos trazidos de volta a Cristo e estamos agora sendo substituídos com Cristo.

Outro aspecto precioso do sangue é que ele é o sangue da aliança. O sangue da aliança nos conduz à presença de Deus, para dentro do próprio Deus, e ao desfrute pleno de Deus em Sua natureza santa, para que possamos ser santos em toda nossa maneira de vida para nos tornar Seu sacerdócio santo e cidade santa. A aspersão do sangue da aliança é o meio pelo qual fomos introduzidos no Santo dos Santos (Hb 10:22). É no Santo dos Santos, cujo aspecto prático é nosso espírito humano, onde desfrutamos e somos infundidos e transfundidos com a presença preciosa de Deus (Êx 25:22; cf. 2Co 3:18).

**Seirmos que fomos redimidos, comprados, adquiridos,
com o alto preço do sangue precioso de Cristo,
essa percepção fará com que tenhamos
uma santa maneira de vida
com santo temor**

Seirmos que fomos redimidos, comprados, adquiridos, com o alto preço do sangue precioso de Cristo, essa percepção fará com que tenhamos uma santa maneira de vida com santo temor (1Pe 1:15-19; At 20:28; cf. Is 11:2). Estes dois versículos são muito preciosos para mim e gostaria de recomendá-los para a sua oração ao Senhor. O primeiro é

Isaias 11:2, que fala de Cristo em Seu viver humano: “Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e temor do SENHOR.” Todos nós precisamos pedir para sermos cheios desse tipo de Espírito — o Espírito de sabedoria e entendimento, o Espírito de conselho e fortaleza, e o Espírito de conhecimento e temor de Jeová. Especificamente, concernente ao Espírito de temor de Jeová, precisamos orar: “Senhor, enche-me com esse Espírito, o Espírito do homem-Deus que teme a Ti como nenhum outro ser humano temeu a Ti antes.” O segundo versículo precioso é o Salmo 86:11: “Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome.” O que significa temer o Senhor? Um significado de temer o Senhor é temer ofendê-Lo e perder a Sua presença, Seu sorriso. Que todos sejamos diariamente preenchidos com o Espírito de temor de Jeová e vivamos uma santa maneira de vida, temendo ofender o Senhor ou perder Sua presença em qualquer questão.

**AS PRECIOSAS E GRANDÍSSIMAS PROMESSAS NOS FORAM DADAS
PELO NOSSO DEUS E SALVADOR JESUS CRISTO**

**Por invocar o nome precioso do Senhor, nós
bebemos Dele como o cálice da salvação, desfrutando-O
como a realidade de todas as preciosas e grandíssimas
promessas de Deus tendo como meta o edifício de Deus**

As preciosas e grandíssimas promessas nos foram dadas pelo nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo (2Pe 1:1, 4; cf. Is 42:6; Hb 8:8-12). Por invocar o nome precioso do Senhor, nós bebemos Dele como o cálice da salvação, desfrutando-O como a realidade de todas as preciosas e grandíssimas promessas de Deus tendo como meta o edifício de Deus (At 4:10-12; Sl 116:12-13). Agradecemos ao Senhor por termos recebido essas preciosas e grandíssimas promessas. Agora precisamos invocar “Senhor Jesus” cada dia. Quando invocamos, bebemos, na verdade, de todas essas preciosas e grandíssimas promessas. No nosso tempo pessoal com o Senhor, invocar o Seu nome inclui falar com Ele.

O título do Salmo 102 é: “A oração do aflito que, desfalecido, derrama o seu queixume perante o SENHOR.” Esse é um salmo concernente a Cristo. Orar da maneira como o salmista orou nesse salmo é ter um falar humano com Deus e ser íntimo de Deus. As notas de rodapé nesse Salmo prosseguem desvendando Cristo e a profecia concernente a Cristo. O título do Salmo 102 se refere a um aflito que

está desfalecido e queixando-se diante do Senhor. Muitas vezes estamos aflitos, desfalecidos e queixosos. Portanto, devemos derramar nossas queixas para Deus. O irmão Lee nos instruiu a fazer dessa maneira. Algumas vezes, quando estamos diante do Senhor e abrimos o nosso coração para falar com Ele, devemos derramar nossas queixas. “Podemos nos queixar para Deus, mas nossa queixa deve ser a melhor oração, uma oração agradável para Deus. Enquanto estamos nos queixando, Deus se alegra, pois Ele está fazendo com que todas as coisas cooperem para o bem, para que possamos ser conformados à imagem do Primogênito” (*The Christian Life*, pp. 158-159).

**Essas promessas
estão corporificadas na palavra de Deus;
lendo com oração as promessas, nós participamos
da natureza divina
e a desfrutamos de maneira a crescermos
e nos desenvolvermos em vida
até a maturidade de vida
para desfrutar uma rica entrada no reino eterno
do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo**

Essas promessas estão corporificadas na palavra de Deus; lendo com oração as promessas, nós participamos da natureza divina e a desfrutamos de maneira a crescermos e nos desenvolvermos em vida até a maturidade de vida para desfrutar uma rica entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (2Pe 1:4-11).

**DEUS DISTRIBUIU A TODOS OS CRENTES
FÉ IGUALMENTE PRECIOSA**

**Assim como os filhos de Israel receberam
um pedaço da boa terra, Deus repartiu
Cristo como fé para nós, fazendo
do nosso espírito regenerado,
o homem oculto do nosso coração, um espírito de fé**

Deus distribuiu a todos os crentes fé igualmente preciosa (v. 1). Assim como os filhos de Israel receberam um pedaço da boa terra, Deus repartiu Cristo como fé para nós, fazendo do nosso espírito regenerado, o homem oculto do nosso coração, um espírito de fé (Js 13:6; Cl 1:12; 1Pe 3:4; 2Co 4:13). Substantificamos as coisas preciosas de Cristo quando exercitamos o nosso espírito de fé.

**Todos temos a mesma fé preciosa em qualidade,
mas a quantidade de fé que temos depende
do quanto contatamos o Deus vivo
para que O tenhamos aumentado em nós**

Todos temos a mesma fé preciosa em qualidade, mas a quantidade de fé que temos depende do quanto contatamos o Deus vivo para que O tenhamos aumentado em nós (Rm 12:3; Hb 11:1, 5-6, 27; Cl 2:19). Por isso, devemos permanecer em contato com o Senhor para que esse Cristo precioso, como a fé preciosa, possa aumentar em nós.

**A PROVA PRECIOSA DA NOSSA FÉ É
POR MEIO DE DIVERSAS PROVAÇÕES
QUE VÊM PELOS SOFRIMENTOS**

A prova preciosa da nossa fé é por meio de diversas proações que vêm pelos sofrimentos (1Pe 1:7 — RV). *Prova* no versículo 7 significa “testando para aprovar”. Quando passamos por tribulações, devemos ter consciência de que a tribulação é, na verdade, a visita da graça do Senhor para salvar a nossa alma. Estamos nos tornando a obra-prima de Deus (Ef 2:10) para o louvor da glória da graça de Deus (1:6); portanto, precisamos ter a qualidade de aprovados sendo trabalhada em nós nessa era. A aprovação é a qualidade de ser aprovado, que resulta da paciência por meio da tribulação e dos testes. Quando desfrutamos Cristo como a preciosidade de Deus para nós, Ele transmite a Si mesmo a nós. Essa transmissão acontece até mesmo em meio aos sofrimentos, produzindo em nós uma qualidade de aprovados. Portanto, o resultado do desfrute de Cristo como graça e como a preciosidade de Deus no meio dos sofrimentos é um tipo de aprovação divina e mística, na qual não somos um problema para nenhum santo ou igreja, mas um canal de bênção para todos os santos nas igrejas.

**Precisamos pagar o preço para ganhar mais de Cristo
como a fé de ouro obtida pelo fogo da tribulação,
para que a prova da nossa fé possa resultar
em louvor, glória e honra na revelação do Senhor**

Precisamos pagar o preço para ganhar mais de Cristo como a fé de ouro obtida pelo fogo da tribulação, para que a prova da nossa fé possa resultar em louvor, glória e honra na revelação do Senhor (1Pe 1:7; Ap 3:18a).

**Os crentes que vivem uma vida vencedora pela fé
serão achados por Cristo em Sua volta como os tesouros
prontos para receber a salvação de suas almas
como o fim (o resultado) da sua fé**

Os crentes que vivem uma vida vencedora pela fé serão achados por Cristo em Sua volta como os tesouros prontos para receber a salvação de suas almas como o fim (o resultado) da sua fé (1Pe 1:8-9). Precisamos orar esse ponto ao Senhor: “Senhor, viva uma vida vencedora por meio de mim. Pela fé, desejo ser achado por Ti, em Tua volta, como um dos Teus tesouros, pronto para receber a salvação da minha alma como resultado da minha fé.”

**DEVEMOS REMIR O TEMPO PARA
DESFROTAR CRISTO COMO A SUPREMA PRECIOSIDADE DE DEUS,
DE MANEIRA QUE POSSAMOS SER CONSTITUÍDOS COM ELE
PARA SERMOS HOMENS PRECIOSOS COMO SEU TESOIRO PESSOAL;
À MEDIDA QUE VIVEMOS EM SUA PRESENÇA PRECIOSA,
DESFROTANDO-O COMO NOSSA PORÇÃO,
ASSIM COMO ELE NOS DESFRUTA COMO SEU TESOIRO,
ELE EDIFICA-SE EM NÓS PARA FAZER DE NÓS
SUA CASA ESPIRITUAL E SEU SACERDÓCIO SANTO E REAL
PARA A REALIZAÇÃO DO SEU DESEJO**

Devemos remir o tempo para desfrutar Cristo como a suprema preciosidade de Deus, de maneira que possamos ser constituídos com Ele para sermos homens preciosos como Seu tesouro pessoal; à medida que vivemos em Sua presença preciosa, desfrutando-O como nossa porção, assim como Ele nos desfruta como Seu tesouro, Ele edifica-Se em nós para fazer de nós Sua casa espiritual e Seu sacerdócio santo e real para a realização do Seu desejo (2:7; 3:4; Dn 9:23; 10:11, 19; 2Co 2:10; Sl 16:5; Êx 19:4-6; 1Pe 2:1-9; 2Pe 3:8, 11-12). Em Daniel 10, quando o mensageiro angelical veio a Daniel, ele dirigiu-se a ele por duas vezes como “homem de preciosidade” (vv. 11, 19 — RV), e no capítulo 9 ele disse a Daniel: “Tu és a própria preciosidade” (v. 23 — RV). Isso significa que, diariamente, enquanto desfrutamos a transmissão de Cristo como a suprema preciosidade de Deus para nossas partes interiores, estamos nos tornando a própria preciosidade para Ele (cf. Ef 1:11). Ele é a suprema preciosidade de Deus para nós e nós estamos nos tornando preciosidade para Ele. Nós O herdamos como preciosidade e Ele nos herda como aqueles que têm sido trabalhados com Ele como preciosidade.

Enquanto vivemos em Sua presença preciosa, desfrutando-O como nossa porção, até mesmo enquanto Ele nos desfruta como Seu tesouro, Ele edifica a Si mesmo em nós fazendo-nos Sua casa espiritual e Seu sacerdócio santo e real para levar a cabo o Seu desejo. Essa é a suprema preciosidade de Cristo em 1 e 2 Pedro. — E. M.